**Aula 1**

**GERUNDISMO**

Uma variedade existente no Português, não aceita pela variedade culta da língua. Consiste no uso da estrutura: IR + ESTAR + GERÚNDIO, como em: "vou estar providenciando", "vamos estar discutindo", "vai estar pensando" e "vamos estar planejando".

**Assista ao vídeo abaixo:**

<http://www.youtube.com/watch?v=0DTp0pnI4-I> (tempo: 2 minutos)

1) Qual foi a notícia dada no jornal? Qual foi a intenção do Governador do Distrito Federal, José Roberto Arruda, ao querer “demitir” o gerúndio?  
3) Há uma diferença entre gerundismo e gerúndio. Qual é essa diferença?

**TEXTO I**

**O senhor pode estar enviando um fax?**

Já tratei nesta revista da presença estrangeira em nossa língua. Critiquei - e nunca deixarei de criticar - o uso tolo de palavras e expressões estrangeiras. E o que é o uso tolo? O *short* que o treinador do Corinthians e da seleção brasileira, Wanderley Luxemburgo, usou durante uma das partidas das finais do último Campeonato Paulista é ótimo exemplo: "Num campeonato *short* como este...". Que diabos é um campeonato *short*? Aposto que 99% das pessoas que o ouviram não sabem que isso significa "curto".

O intragável *delay* que um apresentador da TV Bandeirantes costuma empregar é outro exemplo de uso tolo: "Tivemos um pequeno *delay* na transmissão”. *Delay*? Que tal "atraso"?

Há também o caso das saboneteiras em que se lê *push*. É batata! As pessoas vão e puxam a pequena alavanca e nada de sabão. *Push*, palavra inglesa, não significa "puxar". *Push* é "empurrar", "pressionar". Francamente, não me parece necessário dar em inglês a instrução para o uso de uma saboneteira. Alguém pode justificar esse procedimento com o fato de a saboneteira ser importada. E daí? É obrigatório - por lei - traduzir esse tipo de informação.

Pois bem, às vezes, a influência é mais sutil. Virou moda usar expressões como "O senhor pode estar mandando um fax?" ou "Nós vamos estar providenciando", ou ainda "Não pude estar comparecendo". O que é isso, meu Deus? Que história é essa de "vamos estar providenciando"?

Suponho - posso estar enganado - que isso seja influência inglesa. Talvez a tradução meio literal de frases como *I will be sending*, ou *We will be asking*, que, ao pé da letra, equivalem a "Estarei enviando" e "Estaremos pedindo (perguntando)", respectivamente. Como no Brasil não são comuns formas como "estarei", "estaremos" - em seu lugar usam-se as formas "vou estar", "vamos estar" -, na mão de alguns tradutores *We will be sending* acaba virando "Nós vamos estar enviando".

Pronto! Bastou alguém com ares de erudição traduzir ao pé da letra uma expressão legítima e comum em inglês para que a praga pegasse em português. O pior é que esse tipo de frase passa uma incrível impressão de coisa chique, refinada. É preciso falar assim para estar na moda.

Uma amiga telefonou para uma administradora de cartões de crédito e ouviu da atendente esse tipo de frase umas duzentas mil vezes ("Vamos estar providenciando", "Vamos estar verificando", "A senhora vai estar recebendo", "O computador vai estar emitindo", "O banco vai e star cobrando", etc., etc., etc.). No fim, enjoada - enjoadíssima, com o estômago embrulhado, em estado de pré-congestão, minha amiga ouviu a seguinte pergunta:

"A senhora pode estar enviando uma cópia do extrato?" Irônica, respondeu: "Estar enviando eu não posso, mas enviar eu posso". A moça não entendeu a ironia. "Como?", perguntou, atônita. O problema é que casos como esse alimentam a velha ideia de que em língua formal basta dizer algumas palavras e expressões "difíceis" para que o discurso seja bom. Para variar, não se pensa no verdadeiro xis da questão, que é a ordenação das ideias, o pensamento lógico, a estrutura clara, a correção gramatical, a linguagem adequada.

Voltando ao "vamos estar enviando", se você trabalha com o público, preste atenção. Veja se também não se rendeu à tentação. Se o fez, pare para pensar. Em vez de "O senhor pode estar enviando um fax?", "Vamos estar providenciando", "Vou estar solicitando", que tal a velha e boa estrutura típica do português do Brasil: "O senhor pode enviar um fax?", "Vamos providenciar", "Vou solicitar"?

Por que eu disse "português do Brasil"? Já afirmei que no Brasil não é comum o futuro do presente. Não temos o hábito de dizer "faremos". Dizemos mesmo "vamos fazer". Na verdade uma frase como "Vamos estar enviando" poderia ser resumida em "Enviaremos". "Vamos enviar" é a construção mais comum entre nós. "Vamos estar enviando" é dose! É o rococó do rococó.

**Pasquale Cipro Neto  
Outubro/98 - Revista CULT**

**Atividades de Interpretação Textual**

**Após a leitura, façam um estudo do texto a partir das seguintes perguntas:**

1) Pasquale usa os três primeiros parágrafos do texto para defender um ponto de vista. O que ele defende? Quais exemplos ele usa para isso?

*Ele defende que há exageros no uso de estrangeirismos e que o português tem, inclusive, sofrido modificações devido à tradução literal de sentenças comuns do inglês. Para o primeiro caso ele indica o uso do termo “short” no lugar de curto, e do termo “delay” no lugar de atraso, já no segundo caso ele demonstra a hipótese de que o uso contínuo do gerundismo como forma de forçada sofisticação pode ter vindo da tradução literal de frases como “I will be sending” ou “We will be asking”.*

2) Qual é, segundo o autor, a explicação para o uso da expressão com gerundismo, como em “vamos estar providenciando”?

*O autor ventila a hipótese de que essas sentenças podem ter se originado de frases típicas do inglês, língua cuja articulação verbal é muito mais limitada que o português. A frase “We will be providing” seria corretamente traduzida parar “Eu providenciarei” porém, como demonstra o autor, pode também ser traduzida, de forma literal, para “vamos estar providenciando”.*

3) Explique o sentido da expressão “Bastou alguém com ares de erudição traduzir ao pé da letra para que a praga pegasse em português”.

*O autor mostra que a intenção da tradução   
“ao pé da letra”, apesar de errônea, era de se criar um senso de superioridade, dando “ares de erudição” e que, por causa disso, essa atitude se tornou típica dentro da língua portuguesa, especialmente em alguns setores da sociedade.*

4) Segundo o autor, na norma culta da Língua Portuguesa, como ficariam os trechos abaixo? Reescreva cada um deles de diferentes maneiras (dê diferentes respostas quando possível);

a) Nós **vamos estar providenciando**.  *Nós providenciaremos.*  
b) Não **pude estar comparecendo**. *Não pude comparecer.*  
c**) Vamos estar verificando**. *Vamos verificar.*  
d) A senhora **pode estar enviando** uma cópia? *A senhora pode enviar uma cópia?*

e) Ele **vai estar verificando**. *Ele verificará.*

5) Você concorda com a afirmação de que o gerundismo constitui um uso inadequado da Língua Portuguesa, conforme foi dito na reportagem a que você assistiu? Justifique sua resposta.

*Sim. O gerundismo torna a língua menos dinâmica e força, desnecessariamente, o uso de dois ou três verbos para se criar o mesmo significado de apenas um, apenas para criar certo senso de “sabedoria” ou, como o próprio autor coloca, erudição.*

**Fonte:** http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=14911